



DOI: <https://doi.org/10.29184/anaiscfmc.v12022p4>

Importância da identificação precoce dos riscos para autismo

Paula Ney Teixeira. E-mail: paula.ney@hotmail.com

Júlia Moraes Ferreira, Luanna Cherene Almeida, Victoria Dias de Miranda Paula

Barroso, Odila Maria Ferreira de Carvalho Mansur
Faculdade de Medicina de Campos (FMC)

RESUMO

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neuro-desenvolvimento e que pode manifestar-se precocemente, geralmente em torno de 12 a 36 meses. Esse transtorno afeta áreas relacionadas à linguagem, interação social e comunicação, principalmente. Além disso, indivíduos com TEA podem apresentar comportamentos estereotipados, interesses repetitivos e/ou restritos, dificuldade em funções executivas, dificuldade em pensamentos simbólicos e rigidez de pensamento. O desenvolvimento de TEA foi associado a fatores genéticos e muitos genes estão possivelmente envolvidos - tanto herdados quanto novos – não obstante, outras causas podem influenciar, tais como idade avançada dos progenitores, negligenciamento extremo da criança, exposição a certas medicações intraútero, nascimento pré termo e com baixo peso. Sendo assim, é causado por uma combinação de fatores genéticos e ambientais. A gravidade da apresentação é variável e embora não exista cura, quanto mais precoce a intervenção adequada, melhor o prognóstico. Isso ocorre devido a neuroplasticidade cerebral que são remodelamentos e reajustes que acontecem de forma mais intensa nos primeiros anos de vida. **Objetivos:** Identificar crianças de um a seis anos de idade com sinais de risco para TEA, por meio do Instrumento Escala Modified Checklist for Autism in Toddlers (M-CHAT) e encaminhamento para tratamento em casos positivos. **Métodos:** Aplicação do M-CHAT no ambulatório de pediatria. **Resultados:** Para ter risco positivo para autismo, o resultado deve apontar falha em no mínimo três itens ou em dois itens considerados críticos. Para esse trabalho, foram analisadas 29 crianças. Os resultados revelaram que, dentre as crianças avaliadas, 82,75% apresentaram risco positivo para autismo (24 crianças) e dentre essas, 83,22% apresentaram falhas em pontos críticos (21 crianças). 17,24% (5 crianças) não apresentaram falhas (incluindo as críticas); 10,34% apresentaram entre 1 e 4 falhas (3 crianças); 24,13% apresentaram entre 5 e 8 falhas (7 crianças); 37,93% apresentaram entre 9 e 13 falhas (11 crianças); 10,34% apresentaram 14 ou mais falhas (3 crianças). Ademais, 72,41% apresentaram alguma falha crítica (21 crianças) e 34,48% apresentaram 3 ou mais falhas críticas (10 crianças). **Discussão:** O M-CHAT é um teste de rastreio, ou seja, não é usado para diagnóstico e, sim para triagem de crianças. É preconizado pela Sociedade Brasileira de Pediatria, devendo ser aplicado nas consultas pediátricas a partir de 18 meses de idade. Os resultados superiores a três (falha em três perguntas no total) ou dois dos itens considerados críticos (2,7,9,13,14,15), após confirmação, justificam uma avaliação formal por especialistas em neurodesenvolvimento. **Conclusão:** Esse trabalho em questão busca colaborar com o enriquecimento acerca do Transtorno do Espectro Autista, salientando a importância da investigação precoce dos sinais para TEA via instrumentos de rastreio, como o teste do M-CHAT. Dessa forma, com o diagnóstico precoce, a criança poderá ser encaminhada para tratamento especializado e é estimulada nas áreas afetadas pelo TEA. O rastreio se faz cada vez mais importante pois quanto mais novo, melhor é o prognóstico da criança.

Palavras-chave: TEA. Autismo. Identificação Precoce. M-CHAT.